

**Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007**

**A UNIÃO DOS TRABALHADORES DE ENSINO (UTE) NAS PÁGINAS  
DA IMPRENSA (1978-1980): UBERLÂNDIA-MG**

Flávio César Freitas Vieira\*

**Resumo:** O presente texto busca apresentar resultado de pesquisa documental sobre o surgimento da União dos Trabalhadores de Ensino em Uberlândia (UTE), no período de 1978 a 1980. O Livro de Posse da Diretoria da UTE e o Jornal O Correio de Uberlândia foram fontes primárias utilizadas. Entre os resultados obtidos verificou-se o surgimento da UTE sub-sede Uberlândia, na data de 30 de setembro de 1979, como também alterações internas e externas, a exemplo da relação com a imprensa, durante o processo de reconhecimento como entidade representativa da categoria dos professores estaduais.

**Palavras-chave:** História - Associação de professores – Imprensa

**Abstract:** This paper resulted of a documentary research on the sprouting of the União dos Trabalhadores de Ensino em Uberlândia (UTE), in the period between 1978 and 1980. The Book of Ownership of the Direction of the UTE and the newspaper O Correio de Uberlândia had been used as primary sources. Among the gotten results the sprouting of UTE's Uberlândia sub-head office was verified on 30<sup>th</sup> September of 1979, with internal and external alterations, for example the relationship with the press during the recognition process as representative entity of the category of the state professors.

**Keywords:** History - Union of the Workers of Education - Press

O surgimento da União dos Trabalhadores de Ensino (UTE) em Uberlândia é o objetivo do presente texto, que utilizou de uma pesquisa documental em fontes primárias, nos registros publicados no Jornal O Correio de Uberlândia<sup>1</sup> e documentos do próprio Sindicato dos Trabalhadores em Educação-sub-sede Uberlândia (SIND-UTE-ss-Uberlândia), no período compreendido entre 1978 e 1980.

A utilização da pesquisa documental se justificou por possibilitar, com a utilização de fontes primárias, preencher lacunas presentes na memória e história da instituição. Especificamente, os textos pesquisados foram impressos nas páginas de um dos jornais de maior circulação em Uberlândia, na época, que registraram o cotidiano de parte da sociedade

---

\*Universidade Federal de Uberlândia (UFU)-PROEX. Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação (FACED/UFU). Assessor técnico-pedagógico de projetos de extensão da Diretoria de Extensão da PROEX-UFU.

<sup>1</sup> O Jornal Correio de Uberlândia (atualmente denominado O Correio) foi selecionado para a pesquisa por ser considerado de grande circulação em Uberlândia, de 1978 a 1980, tendo iniciado sua circulação na cidade pela ação de Osório José Junqueira, em 1938. Foi conduzido por diversos proprietários e diretores, estando sob a direção de Sérgio Martinelli no período enfocado desta pesquisa. Nesse período, esse Jornal circulava na cidade de terça a sábado, com oito páginas, cuja proposta editorial procurava atender aos interesses do grupo proprietário, com o seguinte discurso: “queríamos fazer um jornal que agradasse a gregos e troianos”. (Cf. O Correio, 2005).

uberlandense (VIEIRA, 2004: 9-17), bem como no Livro de Posse das Diretorias da UTE-ss-Uberlândia (UTE-MG, 1980: 1).

A UTE-MG-ss-Uberlândia foi constituída para ser uma nova entidade representativa da categoria dos professores estaduais e canalizar sua luta pela autonomia e legitimidade diante da base, bem como responder pela categoria junto às demais instituições sociais, principalmente, frente à relação com o Governo Estadual.

Essa entidade é oriunda do movimento desencadeado pelos professores estaduais mineiros, em maio de 1979, que após o término da greve, se mantiveram organizados e, em assembléia realizada em 30 de setembro de 1979, decidiram pela fundação da nova entidade. O Jornal Correio de Uberlândia publicou o fato em 09 de outubro de 1979 com matéria intitulada “Professores já têm a sua associação”, informando inclusive a composição da diretoria provisória:

*Em assembléia realizada no último dia 30 de setembro, na Av. Afonso Pena, 1815, ficou registrado a fundação da Associação dos Professores de Uberlândia tendo sido eleita uma diretoria provisória, que deverá ficar à frente da nova entidade até a sua primeira diretoria. Em associação, segundo os seus fundadores, se propõe a lutar pela classe que forma o magistério, devendo com o correr de suas atividades oferecer outros importantes benefícios aos educadores a ela filiados. No ato que marcou a sua fundação a Associação dos Professores de Uberlândia formou esta diretoria provisória: Presidente: Marli Aparecida Santos – E. E. Antônio Luis Bastos; 1º Vice: Maria Fátima Ramos de Almeida – E. E. Polivalente; 2º Vice: Nilza Alves de Oliveira – E. E. Messias Pedreiro; Secretário Geral: Cleusa Maria Carrijo – E.E. José Inácio de Sousa; 1º Secretário: Maria Beatriz Vilela de Oliveira – E.E. José Inácio de Sousa; 1º Tesoureiro: Cirlene Deodato de Oliveira – E.E. Sérgio de Freitas Pacheco; 2º Tesoureiro: Valdenon José de Moraes – E.E. Messias Pedreiro. (PROFESSORES, 1979: 4).*

A partir de 30 de setembro de 1979 a nova entidade foi denominada de União dos Trabalhadores de Ensino – sub-sede de Uberlândia e iniciou sua existência legal percorrendo um longo caminho até se tornar sindicato (UTE-MG, 2005)<sup>2</sup>. Sua origem se dá no final dos anos 70 do século passado, no período do Regime Militar (1964-1985), e após o país ter experimentado um momento de prosperidade econômica, também conhecido como “milagre econômico”, entre 1968 e 1973 (SIMONSEN & CAMPOS, 1974).

---

<sup>2</sup> O Sindicato surgiu durante a realização do Congresso de Educação, de 15 a 18 de agosto de 1990, no qual entidades representativas (AOEMIG, SINTEP e SINPEP – que se retira posteriormente) se fundiram no Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (SIND-UTE).

No final dos anos de 1970, contando com a participação popular, principalmente de trabalhadores que manifestavam insatisfação pela conjuntura nacional, e diante da manutenção do regime antidemocrático que imperava ainda no país, houve reação da sociedade civil. A classe trabalhadora apresentou-se como um segmento social que buscou se organizar e canalizar, via sindicatos, uma frente de luta para garantir a manutenção de direitos trabalhistas advindos de conquistas anteriores, e enfrentar a letargia dos governos e de certas instituições públicas em responder reivindicações e demandas sociais e econômicas da classe trabalhadora. A essa luta foram associadas questões políticas com ênfase à defesa do restabelecimento da democratização do país e contrária à manutenção do próprio regime militar (ANTUNES, 1975).

Desencadeia-se o processo marcante rumo à redemocratização do país que produz alterações na sociedade brasileira: a anistia política; o fim do bipartidarismo; a legalidade dos partidos comunistas; surgimento de novos partidos, entre os quais, o Partido dos Trabalhadores (PT). Contudo, sem alterar questões fundamentais, como a má distribuição de renda e a dívida em relação à miséria social do país, dentre outras. Os trabalhadores buscam, nesse momento, garantir a manutenção de direitos fundamentais da vida democrática (MATTOS, 1998: 38). Durante os anos de 1980, cresce a mobilização da classe operária ao utilizar-se do instrumento da legalidade do sindicato como representação da categoria, diante das ações desestabilizadoras do governo e dos grandes capitalistas. Mattos (1998) afirma que houve “crescimento da atividade sindical, entre categorias antes à margem do sindicalismo, com destaque para o funcionalismo público e, no interior do funcionalismo para os professores”.

Dentre os trabalhadores do funcionalismo público, os professores surgem com movimentos organizados nas décadas de 80 e 90 e legalizam-se em sindicatos. O movimento sindical reivindicou fundamentalmente, em um primeiro momento, a redemocratização do país e queda do regime e ditadura militar, estando também incluídas as demais questões como as salariais. Porém, experimentou dificuldades para utilizar-se da mídia e da imprensa brasileira, que estavam sob censura. O surgimento da União dos Trabalhadores do Ensino estava envolvido nesse contexto.

A busca nos registros de O Correio de Uberlândia pode levar a pensar que nada de novo se acrescentará aos fatos já conhecidos. Isso não se confirma, pois os dados sobre a primeira Diretoria Provisória da União dos Trabalhadores de Ensino, de 30 de setembro de 1979, foram encontrados apenas nos registros da imprensa. Uma questão se levanta: por que

não há registros dessa primeira diretoria no Livro de Atas de Posse das diretorias da UTE e SIND-UTE?

O primeiro registro do referido livro, de 28 de junho de 1980, relata na primeira página sobre a posse da Diretoria Provisória da União dos Trabalhadores do Ensino – UTE-MG, Uberlândia. Nessa data, às 20 horas, no Salão do Movimento Familiar Cristão (situado na Paróquia N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> Aparecida, à Avenida Afonso Pena, n<sup>o</sup> 1915, Uberlândia) ocorreu a cerimônia de posse da citada diretoria para o exercício de 1980 a 1982. Essa diretoria foi eleita por voto direto e secreto, nos dias 16 e 21 de junho de 1980, com a participação de 139 associados da UTE-MG-ss-Uberlândia, cuja Chapa “Mobilização” obteve 134 votos a favor, três votos brancos e dois votos nulos, com a seguinte proposta de campanha: “A Diretoria empossada deverá elaborar o regimento interno da sub-sede, instalar a sede física, organizar comissão jurídica, sócio-cultural, pedagógica” (UTE-MG, 1980: 1). Os nomes que compuseram essa diretoria eleita em junho de 1980 foram os seguintes:

*Presidente: Nilza Alves de Oliveira; Vice-Presidente: Liberalina Almeida; Secretária Geral: Ângela Maria Carrijo Borges; 1<sup>o</sup> Secretário: Orestes Gonçalves de Oliveira; Tesoureiro Geral: Cirlene Deodato de Oliveira; 1<sup>a</sup> Tesoureira: Iva Aparecida de Jesus; Diretor Administrativo: Marli Aparecida Santos; Vice-Diretor Administrativo: Margarete Zanatta; Diretor Cultural: Geraldo Inácio Filho; Vice-Diretor Cultural: Carmen Lúcia Balbino Lizar; Diretor Social: Valda Alves Peres; Diretores para Assuntos Municipais: Maria Placedina Borges; Jerônima Augusta de Paula Menezes. (UTE-MG, 1980: 1)*

Entre as duas diretorias provisórias, a primeira, de setembro de 1979, com sete membros e a segunda, de junho de 1980, com treze membros, há lacunas que não puderam ser ainda preenchidas em razão de que os dados encontrados não foram suficientes, tanto nos documentos do SIND-UTE-ss-Uberlândia, quanto no jornal pesquisado. A categoria dos professores estaduais em Uberlândia buscou efetivar a organização da nova associação na cidade. Formas alternativas de mobilização foram utilizadas na tentativa de superar obstáculos legais e culturais, estabelecidos na relação entre a própria categoria dos professores estaduais, entre esses e a sociedade reprimida e os representantes desconfiados do regime militar que buscava monitorar os movimentos organizados e os que estavam à margem da legalidade e em vias de se tornarem organizados.

A aprovação de duas diretorias provisórias em cerca de nove meses, com a missão de organizar a nova entidade representativa dos professores estaduais, demonstrou que o trabalho

realizado da primeira Diretoria Provisória da UTE-ss-Uberlândia, de setembro de 1979, resultou na constituição da entidade e a realização de eleição da segunda Diretoria Provisória, cuja eleição pública foi divulgada em edital público informando sobre o processo eleitoral no jornal de circulação no Estado de Minas Gerais, o *Tribuna de Minas – Uberlândia*. (TRIBUNA, 1980: 5).

O silêncio da imprensa sobre o desenvolvimento da nova entidade dos professores foi coerente com o processo de censura de imprensa que ocorria no país, contrária aos movimentos organizados dos trabalhadores. Entretanto, a pesquisa documental nas páginas de O Correio de Uberlândia, no período de 16 de junho de 1978 a 28 de junho de 1980, possibilitou a análise dos dados a partir de quatro momentos históricos: o primeiro momento – de 16 de junho a 31 de dezembro de 1978; o segundo – de 01 de janeiro a 30 de junho de 1979; o terceiro – de 01 de julho a 31 de dezembro de 1979; o quarto – de 01 de janeiro a 28 de junho de 1980.

Essas entidades representativas dos professores estaduais mineiros apresentaram ao governo estadual documento de reivindicações salariais e de melhores condições de trabalho. A categoria dos professores públicos estaduais apresenta-se como pertencentes ao quadro técnico do funcionalismo do estado, e não tendo expressão política, a não ser quando favorável a mostrar sua participação profissional no contexto educacional local e do Estado de Minas Gerais.

No segundo momento, de 01 de janeiro a 30 de junho de 1979, aumentou o número de artigos e notas que focaram atenção sobre a categoria dos professores estaduais mineiros, em razão da mobilização ocorrida, principalmente, entre os meses de maio a junho de 1979. A maioria dos textos publicados em notas, artigos e declarações no O Correio de Uberlândia, nesse período, surge em razão da mobilização realizada pelos professores estaduais, durante e depois da Greve dos 40 dias. O espaço ganho nas páginas da imprensa com essa mobilização tem como exemplo a iniciativa dos professores que atuavam na Escola Estadual Prof. José Ignácio de Sousa que, no dia 21 de maio de 1978, paralisaram suas atividades incorporando-se aos demais professores de outros municípios que haviam aderido à Greve. Em contraposição, o discurso de surpresa do articulista, associado ao apelo de retorno à normalidade pela representante da Delegacia Regional de Ensino, reforçou a hipótese de que a imprensa fora constrangida a noticiar esse fato. No dia 26 de junho do mesmo ano, o citado jornal tornou público o resultado advindo da negociação entre o governo estadual e o movimento de greve, que auferiu conquistas para a categoria dos professores estaduais, dando destaque às conquistas advindas do movimento dos professores.

No terceiro momento, de 01 de julho a 31 de dezembro de 1979, nos 121 exemplares de O Correio de Uberlândia analisados, há evidências de um retorno à média encontrada no segundo semestre de 1978, cerca de seis artigos por semestre que tratam sobre a categoria dos professores estaduais mineiros. Todavia, esses artigos apontam para a alteração na forma como os professores estaduais são referenciados na imprensa. Por exemplo, os professores passaram a ser identificados como pertencentes a uma categoria profissional digna, consciente e merecedora de melhores salários diante da função social que exercem na formação das futuras gerações (GOVERNO, 1979: 1).

No quarto momento, de 01 de janeiro a 28 de junho de 1980, foram pesquisados 119 exemplares de O Correio de Uberlândia, nos quais foram identificados 55 artigos sobre educação e, desses, trinta artigos que tratavam sobre as condições de trabalho dos professores estaduais e da formação da UTE-MG e UTE-UDI. Houve um aumento considerável dos textos impressos no citado jornal em artigos que tratam sobre a categoria dos professores estaduais, como por exemplo, sobre os professores como pertencentes a uma categoria profissional em mobilização, reivindicando melhores condições salariais e de trabalho, bem como na busca de garantir a efetivação da implementação de elementos pertencentes ao acordo com o governo estadual durante o movimento de maio de 1979.

A categoria dos professores estaduais foi apresentada como pertencente a uma entidade que estava em constante mobilização, possuindo representantes legítimos que assentavam em mesas de reuniões junto aos governos estadual e federal e parlamentares, cujas discussões reivindicatórias pautavam-se na busca da atualização do suporte legal para a categoria dos professores estaduais. Essa entidade havia conquistado a simpatia e o apoio de outras entidades representativas da comunidade escolar, como a de pais e de alunos a favor da reivindicação da categoria. Em parte, superou também os obstáculos impostos pelo contexto político, e recebeu maior atenção da imprensa escrita para veiculação de informes sobre a mobilização realizada pela categoria.

Em considerações finais, pode-se verificar que o surgimento da União dos Trabalhadores de Ensino em Uberlândia ocorreu no ano de 1979, dentro de uma conjuntura nacional em que os professores estaduais buscaram a constituição de uma entidade que pudesse expressar com maior identidade a base da categoria, bem como reivindicações para melhorias de condições de trabalho, reposição salarial e a construção de um suporte legal que estabelecesse uma relação com o governo estadual com maior critério profissional e menor dependência de aspecto político.

Em 30 de setembro de 1979, por decisão em assembléia dos professores estaduais de Uberlândia, foi aprovada a fundação da UTE, com a missão de lutar pela classe dos professores e filiados. A composição da diretoria constava de sete membros, os quais estavam vinculados a cinco escolas estaduais locais, tendo na presidência a professora Marli Aparecida Santos. O trabalho dessa primeira diretoria provisória, entre outras ações, resultou na realização da eleição da próxima diretoria, cerca de nove meses após, de 16 a 21 de junho de 1980. A chapa vencedora, denominada “Mobilização” tomou posse em 28 de junho daquele ano, contando com treze membros, estando na presidência a professora Nilza Alves de Oliveira, tendo a missão de elaborar o regimento interno da sub-sede, instalar a sede física e instituir programas de trabalho das comissões jurídica, sócio-cultural e pedagógica.

Na imprensa escrita local, a categoria dos professores estaduais foi reconhecida, apesar do contexto nacional que impunha à imprensa a produção sob censura. A categoria dos professores estaduais, pela mobilização local e estadual, obteve vitórias e superou obstáculos culturais e legais, o que resultou na alteração de uma pequena entidade local, sub-sede da estadual em 1979, para no ano seguinte ganhar o reconhecimento interno dos próprios trabalhadores do ensino, e externo, do governo estadual e das associações de pais, como também dos alunos secundaristas, legitimando a entidade representativa da categoria dos trabalhadores de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. *O novo sindicalismo brasileiro*. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 1975.

CAMARGO, Ana M. de A. *A Imprensa Periódica como fonte para a História do Brasil*. 5, *Simpósio Nacional dos Professores Universitários*. Campinas, 1971.

CARVALHO, Carlos Henrique; ARAÚJO, José Carlos Souza; GONÇALVES NETO, Wenceslau. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: ARAÚJO, J. C. S; GATTI Júnior, Décio. (Org.). *Novos temas em História da Educação Brasileira*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

GOVERNO resolverá problema de vencimento dos professores. *O Correio*, Uberlândia, 19 jul. 1979. Ano XLII, nº 12684, p. 1.

MATTOS, Marcelo Badaró. *Novo e velhos sindicalismos*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

O CORREIO. 65 anos de jornal O Correio. *O Correio*. Uberlândia. Disponível em <<http://www.jornalcorreio.com.br/v2/conteudo.aspx?id=1&data=>>>. Acesso em: 22 nov. 2005.

PROFESSORES já têm a sua associação. *O Correio*, Uberlândia, 09 out. 1979. Ano XLII, p. 4.

PROFESSORES de Minas querem melhor salário. *O Correio*, Uberlândia, 16 jun. 1978. Ano XLI, nº 12413, p. 2.

SIMONSEN, Mário Henrique; CAMPOS, Roberto de Oliveira. *A nova economia brasileira*. Rio de Janeiro: Liv. José Olympio, 1974.

UTE-MG – UNIÃO DOS TRABALHADORES DO ENSINO. Ata de Posse da Diretoria Provisória da UTE sub-sede Uberlândia realizada em 28 jun. 1980, Livro de Posses de Diretorias UTE e SIND-UTE-MG. Uberlândia, 1980. p. 1, f. 1-v.

\_\_\_\_\_. *Nossa história*. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.sindutemg.org.br/sindhists.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2005.

TRIBUNA, 24 e 25 mai 1980, p. 5, coluna 4.

VIEIRA, Flávio César Freitas. Profissionalização docente e Legislação Educacional: Uberabinha (1892-1930). Uberlândia. *Dissertação de Mestrado*. UFU: Programa de Pós-graduação em Educação, 2004.